

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SÔBRE A VALIDEZ

DE *FULCIDAX VIOLACEUS* (Klug, 1824 ⁽¹⁾)

(COL. *FULCIDACIDAE*)

POR

E. NAVAJAS

A determinação dos exemplares do gênero *Fulcidax* Voet, pertencentes ao Departamento de Zoologia, levou-nos a suspeitar de que sob o nome de *Fulcidax cupreus* (Klug, 1824) se confundiam duas espécies distintas embora muitíssimo semelhantes.

Já estranháramos o dimorfismo sexual registrado na descrição de Lacordaire (p. 871) ⁽²⁾, pois, o material de *Fulcidacidae* por nós estudado, até então, confirmara plenamente a seguinte passagem do mesmo autor (p. 640): “Les caractères sexuels se bornent à un seul chez ces insectes (Chlamydées), la présence d’une fossette plus ou moins profonde sur le dernier segment abdominal; elle est énorme chez les *Poropleura*. Les mâles en sont dépourvus, ce qui est le cas ordinaire, ou l’ont beaucoup moins marquée. Pour tout le reste, sauf pour la taille qui, comme de coutume, est plus forte chez les femelles, les deux sexes sont absolument pareils” ⁽³⁾. Ora, em cinco exemplares, um havia que apesar de macho, apresentava o processo prosternal com a conforma-

(1) Com. à Soc. Brasileira de Entomologia em 24-II-1943.

(2) As páginas indicadas, entre parênteses, referem-se a: Lacordaire, 1848, Monographie des Phytophages II.

(3) Cf., também, a p. 5.

ção do da fêmea, segundo a descrição já referida. Feita a hipótese de se tratar de duas espécies diversas, procuramos reunir a maior quantidade possível de material apropriado à sua verificação.

Conseguimos, ao tódo, 20 exemplares (*), facilmente divisíveis em duas séries: uma de 12 (7 ♂♂ e 5 ♀♀), de processo prosternal estreito; outra de 8 (3 ♂♂ e 5 ♀♀), de processo prosternal mais largo e canaliculado longitudinalmente. Tratando-se, sem dúvida, de duas espécies distintas, o problema se reduzia a a bem identificá-las, mesmo sem o recurso impossível, pelo menos no momento, de examinar material típico.

Lacordaire (p. 871) ao justificar a inclusão de *Chlamys violacea* Klug na sinonímia de *Poropleura cuprea* (Klug), como variedade B, escreve: "Ce savant entomologiste (Klug) a décrit sous le nom de *violacea*, une espèce qui n'est pas autre chose qu'une variété de celle ci (Var. B.). J'ai sous les yeux l'exemplaire même sur lequel il a fait sa description. Cet exemplaire est une femelle". Diante desta informação positiva e da conformação do processo prosternal atribuída, pelo mesmo autor, à fêmea de *cuprea*, lícito nos parece, feitas todavia as necessárias reservas, identificar os exemplares de processo prosternal largo à espécie de Klug, designada por *violacea*. A seguir, transcrevemos a descrição original e redescrevemos a espécie.

Descrição de Klug (5):

"2. *Chlamys violacea*

Chlamys violacea, thorace elytris que punctatis tuberculatis.
Long. lin. 3 ½-4.

(*) Consignamos os nossos agradecimentos aos prezados amigos e conhecidos entomólogos, Srs.: J. Pinto da Fonseca, R. L. Araújo e Dr. O. Monte (do Instituto Biológico) e J. Guérin (possuidor de bela coleção de Coleópteros) pela cessão ou doação de parte do material utilizado neste pequeno estudo; Dr. F. Lane (do Dep. de Zoologia) e Pe. J. Moure, C.M.F. (do Museu Paranaense), pela desistência, a nosso favor, do estudo tão interessante dos Fulcidacídeos; aos já nomeados e aos demais assistentes deste Departamento ou do Instituto Biológico, pelas sugestões, facilidades bibliográficas e diversos outros obséquios que nos prestaram. Fazemos especial referência ao Sr. Diretor Superintendente do Departamento de Zoologia, Dr. O. M. de Oliveira Pinto, a quem devemos inúmeras atenções.

(5) Klug, 1824, Entomologische Monographien, pp. 91-93.

Habitat in Parà Brasiliae. Misit Sieber. Ex Museo Comit. de Hoffmannsegg.

Affinis Chlam. monstrosae. Caput inter oculos planum, cyaneum. Labrum ferrugineum. Mandibulae nigrae. Antennae thorace breviores, serratae, rufae, articulo primo dorso cyaneo. Oculi fuscii. Thorax cyaneus, lateribus viridi-cyaneis, nitidissimus, medio in tuberem dorso planum striolatum, utrinque foveolatum et trituberculatum elevatus, postice productus, angustissime sinuatus. Pectus abdomenque punctata, cyanea aut viridi-cyanea, sterno et fossa anali pilis brevissimis adjacentibus argenteis micantibus. Scutellum transversum subquadratum immersum laeve, basi lineola media elevata, abbreviata. Elytra cyanea, lateribus violacea, sparsim punctata, tuberculata, tuberculis inaequalibus conicis acutis, singulis, majori ad basim intermedio, reliquis brevioribus, carinatis, et lineolis elevatis invicem junctis. Margo elytrorum internus ad apicem crenatus. Pedes cyanei, plantis tomento fuscescenti sericeo tectis.

Von Parà in Brasilien. Kleiner als die vorhergehende Art (Laenge 3 ½ bis 4 Linien). Lebhaft blau mit bald gruen- bald violet-blauen Schiller. Die Stirn flach, die Lefze braunroth, die Fresszangen schwarz. Die Augen erscheinen blassbraun. Die Fuehler sind kuerzer als das Rueckenschild, gesaegt, braunroth, das Wurzelglied auf der oberen Seite blau. Das Rueckenschild an den Seiten sehr glaenzend erhebt sich in einen metallglaenzenden, in der Mitte gestrichelten, an den Seiten in drei stumpfe Spitzen auslaufenden, dazwischen mit eingedruckten Gruebchen bezeichneten Hoecker. Hinten ist das Rueckenschild zwischen die Deckschilde herein vorgezogen, mit einer schmalen Bucht zur Aufnahme der linienfoermigen Erhabenheit des Rueckenschildchen. Brust und Hinterleib haben eingedruckte Punkte und in der Mitte einen leichten schillernden Ueberzug kurzer silberglaenzender Haerchen. Die Deckschilde sind einzeln punktirt und mit kegelfoermigen Erhabenheiten von ungleicher Groesse besetzt. Groesser ist die mittlere an dem Grundtheil der Deckschilde. Die andern sind kleiner, an der vordern Seite leicht ausgehoelt, oft zusammenhaengend und vornemlich von der Mitte an durch linienfoermige Erhabenheiten verbunden. Die Nath ist deutlich gekerbt. Die Beine haben die

Farbe des Koerpers. Die Sohlen tragen einen Haardilz von hell graubraeunlicher Farbe.”

REDESCRIBÇÃO

Fulcidax violaceus (Klug, 1824)

Chlamys violacea Klug, 1824, Ent. Mon., p. 91.

Poropleura cuprea Lacord., (♀), 1848, Mon. Phytoph. II, p. 870.

Subquadrada, robusta, acidentada, brilhante, de colorido mais ou menos uniforme mas muito variável de exemplar para exemplar: cúpreo, verde-azulado, azul (ciâneo) e violeta, às vezes, com reflexos de côr pouco diferente da de fundo. Tôda a parte ventral do corpo é mui finamente alutácea e marcada de pontos pilíferos; cada um destes contêm, em regra, um pêlo gladiforme, recumbente, brilhante, levemente amarelado, fina e longitudinalmente sulcado e de comprimento variável: desde os diminutos que mal excedem os limites dos pontos em que se implantam, aos que atingem cêrca de $\frac{1}{2}$ mm, os mais longos geralmente distribuidos no centro de tôda a região ventral. Os pontos pilíferos são escasos na região cefálica e mui raros na parte dorsal do corpo.

Cabeça orbicular (vista de frente), levemente inclinada para dentro e ímersa no protórax até a frente. Olhos grandes, subovais, recortados por fortes cantos oculares arredondados no vértice. Fronte fortemente excavada, desde a abóboda protorácica até o nível dos cantos oculares, entre os quais se inscrevem duas elevações subtriangulares, pouco salientes, separadas por alguns pontos pilíferos. A excavação frontal, geralmente sem pontuação, é coberta de estrias muito finas e sinuosas; as suas margens, da metade para cima, são marcadas de pontos densos, profundos e, às vezes, confluentes. Epístoma subrugosamente pontuado, estreitado, em cima, pela inserção das antenas e largamente emarginado na frente. Labro transversal, ferrugíneo, ciliado, levemente abobadado. Mandíbulas negras, curtas, espêssas, acuminadas, setosas na base e impressas transversalmente. Palpos maxilares negros ou de ápice ferrugíneo.

Antenas inseridas no bordo anterior e interno dos olhos e recebidas (em repouso) em sulcos céfalo-protorácicos, bem profundos no protórax; subserriformes; curtas (cêrca de 2,5 mm), robustas e ferrugíneas. Escapo de colorido semelhante ao da cabeça (na sua face externa), arqueado, subtriquetro, pouco mais estreito na base que na extremidade, marcado de pontos pilíferos e tão longo quanto os seis artículos seguintes. Dêstes, os três primeiros são escuros, no tódo ou em parte. O artículo 2 é subgloboso; 3 obcônico, ligeiramente mais longo que o anterior; 4 trígono e mais largo que o precedente; 5-10 transversos, subiguais e frouxamente unidos entre si; 11 um pouco mais longo que os anteriores e brevemente apendiculado.

Pronoto transverso, giboso, fortemente convexo, cêrca de duas vêzes mais estreito na frente que na base; esta pouco menos larga que os élitros, vestigialmente denticulada e bisinuada de cada lado do lobo mediano que é estriado na margem e chanfrado no vértice; bordos laterais oblíquos e sinuosos; bordo anterior em abóboda, marginado-estriado e marcado por uma série transversal de pontos fortes, paralelamente ao arco; ângulos anteriores muito declives, arredondados, munidos de calosidade encimada de pequeno tubérculo; ângulos posteriores quasi retos, munidos de pequeno apêndice subcarinado e escondido sob os élitros; nota-se nas imediações dos ângulos posteriores uma calosidade pouco acentuada. Giba pronotal forte, subquadrangular, quase vertical na frente, bem delimitada (atrás e nos lados) por um sulco raso e brilhante; fortemente excavada em cima, apresentando os bordos da excavação dois fortes tubérculos, mais ou menos comprimidos e com o aspecto de corroidos. O posterior é o maior e ligeiramente bifido; o anterior, um pouco mais externo, dá origem a uma crista arqueada, de concavidade voltada para dentro e que pode atingir o limite anterior da elevação. Nota-se, ainda, um terceiro tubérculo, menor e subcônico, externamente sob o anterior. Quase tóda a superfície do pronoto é finamente estriada e de aparência sedosa; as estrias irradiam, ondulantes, em vários sentidos e se atenuam nas margens; às vêzes a superfície é, ao mesmo tempo, onduladamente sublineolada, sobretudo na face anterior da gibosidade. A pontuação do pronoto é variável e, em geral, mais escassa nas margens.

Escutelo transversal, trapeziforme (de base posterior) e munido de carena central obtusa, abreviada e parcialmente alojada no chanfro pronotal mediano.

Élitros acidentados mas de revestimento mais liso e mais brilhante que o do pronoto (principalmente na região discoidal); fortemente pontuados nas depressões; deiscentes, deixando a descoberto o propigídio e o pigídio; base bem adaptada à do pronoto e com vestígios de denticulação; lobos epipleurais bem pronunciados. Cada élitro é provido de cêrca de 15 tubérculos, mais ou menos cônicos ou subtriquetros, assim dispostos: três basilares de que o mediano é o maior e o mais externo o menor (ausente, às vêzes); outro sob o mais interno; mais três sob a calosidade umeral (esta, bastante saliente, pouco regular e alongada), o externo pouco distinto; ainda outros três, na região discoidal, sob o grande tubérculo basilar e mais ou menos em forma de tridente; na mesma região, pouco atrás e próximo à sutura, um outro, o mais caracteristicamente triquetro; ainda outros três, na região antepical, dispostos em triângulo; finalmente mais dois, transversalmente dispostos e mais ou menos ligados, em continuação à carena lateral. Esta, bem acentuada, começa sob o tridente e emite, logo depois, pequeno ramo transversal e tuberculiforme. Sutura fortemente crenulada, desde o tubérculo sutural triquetro até um pouco antes da deiscência.

Pigídio subgival, apenas pouco mais longo que largo, proclive, levemente convexo e finamente pontuado; sua parte distal apresenta duas depressões marginais, mais ou menos fortes, marcadas de pontos profundos e separadas por uma carena centro-longitudinal obtusa, geralmente bastante abreviada; a base apresenta outras duas depressões, uma de cada lado, pouco profundas e subcirculares; o bordo distal é espessado e marcado de pontos alongados, profundos e pilíferos.

Processo prosternal distinto, pontuado-cerdoso e rapidamente dilatado, no têrço anterior que apresenta uma excavação, ladeada por dois tubérculos antero-marginais; os dois têrços posteriores são subparalelos, terminados em curva, levemente arqueados e canaliculados no sentido longitudinal. Episternos subtriangulares, convexos, sinuosos no lado interno e dispostos em prolongamento dos

ângulos protorácicos anteriores. Coxas oblíquo-transversais, alongadamente subglobosas.

Mesosterno recoberto pelo prosterno.

Metasterno saliente, transverso, bastante declive nos lados de um disco triangular, de base posterior e bi-emarginada e de ângulos laterais truncados. Chanfro (*sinus*) metasternal profundo. Disco longitudinal e levemente sulcado, densamente marcado de pontos rasos, por vêzes confluentes, formando rugas oblíquas pouco distintas e irregulares. A pontuação torna-se um pouco mais regular nos declives lâtero-anteriores e toma o aspecto intrincado-rugoso nos laterais. Parapleuras metatorácicas subretangulares, longitudinais, emarginadas no lado externo e variolosamente pontuadas.

Abdômen recalcado sobre si mesmo. Primeiro segmento fortemente carinado na linha mediana e tomentoso atrás desta; muito estreito no meio e bastante alargado, em curva, para os lados; ângulos anteriores providos de uma crista arqueada que toca o ápice das parapleuras metatorácicas; cada um dos seus lados apresenta um forte tubérculo e um pequeno dente marginal pouco acima do primeiro; a superfície, nas imediações dos élitros, é subrugosa e a pilosidade torna-se bem mais longa na região fronteira ao tubérculo lateral. Os três segmentos intermediários são muito curtos e imbricados. Ao contrário do primeiro, o quinto é largo no centro, apesar de emarginado pelo pigídio, e agudo nas extremidades; a excavação dêste segmento na ♀ é profunda, inicialmente subtriangular mas perfeitamente hemisférica a partir de certo plano; a parte hemisférica é glabra e finamente pontuada mas a restante é tomentosa e fortemente pontuada. No ♂ a excavação se reduz, em geral, à parte subtriangular e é inteiramente tomentosa.

Pernas subiguais, retráteis, levemente arqueadas (para adaptação à convexidade do corpo), acolhidas nas grandes cavidades dos segmentos torácicos respectivos, na posição de repouso, caso em que o 2.º par fica parcialmente recoberto pelo primeiro. Fêmures tão longos quanto as tíbias, um pouco deprimidos, esparsamente pontuados e providos de ranhuras tibiais. Tíbias subtriquetras, um pouco mais estreitas na base que na extremidade distal que é oblíquamente truncada e armada de pequeno espinho. Tar-

sos curtos, robustos, peniculados; artículos subtrapezoidais e gradualmente alargados do 1.º ao 3.º. 1 quase duas vêzes mais longo que 2; 3 ainda mais longo que 1 e fortemente bilobado, para acolher o seguinte em quase toda a sua extensão; 4 estreito mas robusto, quase tão longo quanto o anterior e munido de unhas fortes e simples.

Dimensões:

Comprimento: ♂ 8,5-9,5 ♀ 8,9-9,8 mm

Larg. umeral: 6,8-7,5 7,0-7,5 mm

Cohipótipos: 8 exemplares depositados nas seguintes coleções:

Departamento de Zoologia:

♂ n. 17.745, Estado de S. Paulo, Jundiai, M. Beron col.

♂ n. 105.731, Estado de Mato Grosso, Guaicurús, J. R. Dufaux col.

♀ ♀ n. 105.732-34, Estado de Mato Grosso, Guaicurús, J. R. Dufaux col.

♀ n. 17.746, Estado do Ceará, Gameleira, O. Diog. col.

Instituto Biológico:

♀ - Capital do Estado de S. Paulo, V-1930, Oliveira Filho col.

J. Guérin:

♂ n. 5.322, Estado de S. Paulo, Rio Preto, I-1932, J. Guérin col.

Notas taxinômicas: A espécie é muito próxima e muito semelhante a *F. cupreus* (Klug, 1824) de que se distingue, apenas, pelo processo prosternal mais largo e canaliculado longitudinalmente e pela pilosidade bem mais longa da região fronteira ao tubérculo do primeiro segmento abdominal; em *cupreus* a pilosidade de toda a região lateral, daquele segmento, é de comprimento uniforme e apenas visível sob um aumento de cêrca de 30 X.

É interessante lembrar que Klug (Ent. Mon., p. 236) admitiu a possibilidade de *cupreus* não passar de uma variedade de *F. bacca* (Kirby, 1818), quando a espécie indubitavelmente mais próxima e quase idêntica é *violaceus*. Lacordaire considera *bacca* "une

espèce parfaitement distincte” (com o que estamos inteiramente de acôrdo) e incluiu *violaceus* na sinonímia de *cupreus*, provavelmente, por dispor de poucos exemplares de ambas as espécies, pois, tomando-as como uma só, escreve: “Elle n'est pas commune dans les collections”.

A distribuição geográfica de *violaceus* é a seguinte: Pará (Klug) e, segundo o nosso material, S. Paulo, Ceará e Mato Grosso. Os nossos exemplares de *cupreus* foram capturados em S. Paulo, Goiaz e Mato Grosso; quanto ao material utilizado por Klug (Brasília), pelo que se sabe a respeito do colecionador (Olfers), proveio, provavelmente, das regiões mais próximas ao Distrito Federal, de S. Paulo à Bahia.

A B S T R A C T

Based on 20 specimens of *Fulcidax cupreus* (in the Lacordaire's sense), easily separated into two series, both with males and females, the author proposes the revalidation of *Fulcidax violaceus* (Klug) and redescribes it.

